

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Diário do Gde ABC

CLASS. : 1570

DATA : 15 07 88

PG. : 10

Índios exigem a saída de cacique corrupto da tribo

FLORIANÓPOLIS - Dois mil e duzentos índios da Reserva de Xapacó, no Município de Xanxere - cerca de 600 quilômetros desta capital -, revoltaram-se na madrugada de ontem contra o cacique José Domingos Paliano, acusado de conivência na espoliação dos recursos naturais da reserva. Os índios das tribos *caigangues e guaranis* sequestraram três filhos e dois genros do cacique, após flagrarem dois caminhões saindo da reserva carregados de pinheiros e xaxins, madeiras nobres e de alto valor comercial.

O cacique Paliano está há 10 anos no cargo mas é considerado altamente impopular, segundo declarou o líder da rebelião, Adão Oliveira. "Ele se mantém no poder através de uma polícia indígena que criou e que é ilegal" - denunciou Oliveira, que questiona inclusive a legitimidade racial do cacique: "Paliano veio do Paraná e é mais branco que índio" - disse. Numa região onde as florestas de araucária e xaxins estão praticamente extintas, a cobertura natural da reserva indígena é muito cobrada. Mas da área original de 15 mil hectares, resta apenas cinco por cento de mata nativa.

A revolta de ontem teve como estopim o flagrante dos índios nos dois caminhões, que saíram de madrugada. "Nós já suspeitávamos disso há tempo e comprovamos na prática a cumplicidade do cacique" - explicou Oliveira. Os caminhões conseguiram furar o bloqueio imposto pelos índios, mas após o incidente, estes se dirigiram à casa de Paliano e realizaram um cerco, exigindo a sua presença. Paliano fugiu - seu paradeiro ainda é desconhecido - e os rebeldes tomaram três dos seus filhos e dois genros, mantendo-os como reféns na sede do Posto da Funai, no interior da reserva, onde funciona um centro administrativo.

Para libertá-los, a exigência dos índios era de que a Funai permitisse a eleição de um novo cacique. "A derrubada deste chefe era necessária para que as riquezas naturais da reserva fossem preservadas. Elas são garantidas pela Constituição, mas desrespeitadas no cotidiano pelo cacique e com a conivência da Funai", lembrou Adão Oliveira.